

## **ESTRUTURA LATENTE DO INVENTÁRIO ANSIEDADE TRAÇO ESTADO**

**(IDATE).** *Ana Carolina Fioravanti ( PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ) Letícia de Faria Santos Instituto de Psicologia (Universidade de Brasília) Silvia Maissonette (Universidade Estácio de Sá) Antonio Pedro de Mello Cruz (Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília) J. Landeira-Fernandez (PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ e UNESA).*

O Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) é um dos instrumentos mais utilizado tanto em pesquisas como na área clínica para medir a ansiedade. Este instrumento consiste de duas escalas para medir dois componentes distintos de ansiedade: o Estado de Ansiedade definido como uma condição cognitivo-afetiva transitória; e o Traço de ansiedade, definido como uma característica mais estável da personalidade. Dentre estas duas escalas, a de Ansiedade Traço (IDATE-T) é aquela que vem sendo sistematicamente investigada.

Estudos iniciais demonstraram que o IDATE-T teria uma estrutura latente única. Entretanto, estudos mais recentes parecem indicar a presença de dois fatores: um relacionado com itens de conteúdo positivo (aqueles em que o conteúdo semântico expressa a presença de ansiedade, tensão ou preocupação) e outro relacionado com itens de conteúdo negativo (aqueles em que o conteúdo semântico não expressa a presença de ansiedade). Entretanto, outros estudos sugerem que um destes fatores estaria mais diretamente relacionado à depressão. Frente a esta discussão, o propósito do presente estudo foi o de avaliar a estrutura latente desta escala a partir de três estudos realizados com amostras brasileiras. No primeiro estudo, o questionário foi respondido por 630 estudantes de segundo grau de uma escola de Brasília. O segundo estudo diz respeito a uma amostra de 655 estudantes das Universidades Estácio de Sá e PUC – Rio. O terceiro estudo diz respeito a uma amostra de 402 militares.

A estrutura latente do IDATE-T foi avaliada através de uma análise fatorial. Utilizou-se o método do componente principal e o método Varimax para a rotação dos fatores. Os resultados indicaram a existência de estruturas fatoriais distintas do IDATE-T em função da amostra estudada. Amostras formadas por universitários e alunos do ensino médio apresentaram uma estrutura fatorial favorável à interpretação de um componente de ansiedade e outro de depressão. Por outro lado, a amostra formada por militares em processo de avaliação favoreceu uma interpretação mais específica dos IDATE-T, onde os dois fatores parecem estar associados à presença ou à ausência de ansiedade. Os resultados demonstraram também a presença de itens problemáticos com baixa carga em ambos os fatores.

**PALAVRAS CHAVES: IDATE, ANSIEDADE-TRAÇO, ANÁLISE FATORIAL.**